Atracção Química

PAULO RIBEIRO CLARO*

Completado um ano de “Atracção Química”, é tempo de solidificar as iniciativas e de avançar para novas abordagens. As actividades de apoio aos professores estão a ter um acolhimento positivo e terão certamente efeitos multi-

plicativos: para os alunos entusiasmados com as aulas de química no ensino básico e secundário, qualquer pequena actividade de divulgação nas universidades terá mais possibilidades de exercer uma imensa “atracção química”.

O Programa Atracção Química assumiu desde o início que uma das suas vertentes fundamentais seria o apoio efectivo aos professores – apoio entendido em sentido amplo, envolvendo todas as componentes que os ajudem a ser cada dia melhores professores de química.

A ideia que fundamenta esta abordagem é muito simples: se os alunos detestarem as aulas de química nas suas Escolas, então de pouco adianta fazer actividades para lhes mostrar a importância da química no bem-estar quotidiano, as contribuições da química para o desenvolvimento da sociedade, a qualidade da investigação científica no nosso departamento, as saídas profissionais dos cursos de química,... Pelo contrário, para os alunos entusiasmados com as aulas de química no ensino básico e secundário, qualquer pequena actividade terá mais possibilidades de exercer uma imensa “atracção química”...

Uma iniciativa neste âmbito que tem merecido uma resposta muito positiva daqueles a quem se destina (ou seja, os professores de química), foi a criação de ‘Cursos’ sobre os trabalhos práticos do 12.º ano. A ideia de apoiar os professores na preparação dos trabalhos laboratoriais previstos no novo programa do 12.º ano nasceu durante a organização

do 4DEDQ, e o Departamento de Química da Universidade Nova de Lisboa avançou com a organização do “Curso Satélite” correspondente. O número de candidatos ultrapassou largamente o número de vagas, o que justificou a realização de outros ‘Cursos’ noutras partes do país. Que seja do meu conhecimento, realizaram-se 2 Cursos de 2 dias no Departamento de Química da Universidade de Aveiro – o primeiro dirigido às escolas da região, o segundo aberto também a todos os sócios da SPQ –, 2 outros no Departamento de Engenharia Cerâmica e Vidro da mesma Universidade (sob o tema ‘química de materiais’) e outros 2 no Departamento de Química da Universidade do Porto. Entretanto, outras instituições já mostraram interesse em seguir o modelo (aos professores que ainda não encontram esse apoio nas universidades próximas da sua escola, um conselho: peçam-no!).

No seu conjunto, estes cursos abarcaram cerca de uma centena e meia de professores. E os resultados são encorajadores. A juntar aos diversos testemunhos de apreço dos professores participantes, há o efeito da divulgação na comunicação social, com uma visão positiva da química (que não é de desprezar!). Esta divulgação ultrapassou algumas vezes o âmbito da imprensa regional. Por exemplo, os Cursos realizados no Departamento de Química da

Universidade de Aveiro foram objecto de reportagens na RTP1, ‘Jornal da Tarde’ de 15-11-2005 e de 22-01-2006.

Na altura em que escrevo, recolhem-se ainda as últimas inscrições nas Olimpíadas de Química e os números são ainda provisórios. As provas destinadas aos alunos do ensino secundário, agora designadas por Olimpíadas de Química⁺, contam com cerca de 80 escolas inscritas. As Olimpíadas de Química Júnior vão ultrapassar as 125 escolas participantes e prevê-se que envolvam novamente perto de um milhar de jovens. Mas já há razões para uma referência nesta coluna: pela primeira vez, realizou-se uma Fase Regional das Olimpíadas de Química⁺, destinada a apoiar a participação das escolas mais afastadas dos centros onde se realizam as semifinais (Lisboa, Porto, Aveiro).

As provas regionais, realizadas em Bragança (IPB) e em Faro (Universidade do Algarve), são noticiadas neste número do QUÍMICA. Os alunos das regiões mais periféricas de Portugal tiveram assim oportunidade de participar na competição numa instituição próxima. As instituições, por seu lado, não descuraram a oportunidade de fortalecer os contactos com as escolas e alunos da sua região. Uma boa ideia, com um arranque auspicioso!

*Coordenador das Olimpíadas de Química e Secretário-Geral Adjunto da SPQ